



O MÉTODO COMUNICACIONAL COMO BASE AO ENSINO: UMA PRÁTICA POSSÍVEL

¹PASINATTO, Rubiamara; ²LINCK, Ieda Marcia Donati

Resumo

É inegável a importância da disciplina de Literatura frente ao imenso universo que pode se abrir a partir dela. Ainda mais com as diversas possibilidades que se apresentam de diversificação dos textos literários que permitem o contato dos alunos com um universo de singular beleza, magia e emoção. O ensino desta disciplina deve ser, antes de tudo, uma imersão num mundo de subjetividade e encantamento, um lugar mágico, onde o aluno localiza a possibilidade de se descobrir, de se reconhecer e de se encontrar enquanto sujeito. Diante disso, esse artigo apresenta uma proposta de prática pedagógica de trabalho com o período Pré-Modernista, a partir de alternativas embasadas no Método Comunicacional que segue a teoria de Roman Jakobson.

Palavras-chave: Literatura. Comunicacional. Leitura. Aprender.

Introdução

A Literatura, bem como todas as demais disciplinas, deveria ser planejada numa perspectiva de funcionalidade, pois é nela que o aluno descobre as múltiplas faces da linguagem e, além disso, tem contato com diferentes aspectos da Língua Portuguesa.

Nesse contexto, é explícita a importância da disciplina frente ao imenso universo que pode se abrir a partir dela, ainda mais com as diversas possibilidades que se apresentam de diversificação dos textos literários que permitem o contato com um universo de singular beleza, magia e emoção. O ensino desta disciplina deve ser, antes de tudo, uma imersão num mundo de subjetividade e encantamento,

¹ Acadêmica de Letras/Inglês da Universidade de Cruz Alta, Jornalista do Núcleo Integrado de Comunicação Unicruz/RS e Especialista em Linguística, Literatura e Ensino de Línguas.

² Mestre em Linguística pela UPF. Doutoranda em Linguística pela UFSM. Docente do Centro de Ciências Humanas e Comunicação da Universidade de Cruz Alta/RS



um lugar mágico, onde o aluno encontra a possibilidade de se descobrir, de se reconhecer e de se encontrar enquanto sujeito.

Contudo, mesmo com todos esses aspectos positivos que a disciplina de Literatura pode trazer ao aluno, ainda há certa resistência dos estudantes. A explicação pode estar localizada na proposta didática adotada pela maioria dos professores, que, geralmente não propõem aulas que permitam aos alunos construir sentidos para o texto a partir de suas vivências, não havendo um diálogo com o seu horizonte de expectativas.

Diante disso, este artigo apresenta uma proposta de ensino do Movimento Pré-Modernista, aplicada durante o Estágio Supervisionado em Literatura do curso de Letras da Universidade de Cruz Alta, no 2º ano do Ensino Médio de uma Escola de Cruz Alta, no turno da noite.

O trabalho parte da perspectiva de aproximar os estudantes da disciplina de Literatura e incentivar o hábito da leitura, por meio de atividades e dinâmicas baseadas em diferentes propostas do Método Comunicacional, buscando assim responder às necessidades detectadas durante a realização da observação e do questionário aplicado aos alunos.

A Literatura e a aquisição do conhecimento

O ambiente escolar é, por si só, um local de multiplicidade de conhecimentos e de informações. O conjunto das diferentes disciplinas, cada uma em uma área do conhecimento, contribui para aprendizagem e formação do aluno. A disciplina de Literatura, por exemplo, por privilegiar a comunicação entre os diferentes sujeitos e meios, possibilita a instauração do diálogo entre textos e leitores de todas as épocas.

Assim como em qualquer disciplina, o aprender Literatura e ter gosto por ela está diretamente ligado ao empenho, a curiosidade e ao envolvimento de cada um. Daí, a necessidade de que esse processo seja construído de forma significativa, utilizando conhecimentos prévios, habilidades e competências, o que só poderá ser otimizado na medida em que o ensino for desenvolvido de forma adequada.



Segundo Perrissé (2003), a cultura literária é uma das melhores influências que podemos provocar em nós mesmos, e praticamente a única se quisermos escrever com mais segurança, com mais agudeza.

Cultura é cultivo, é cultivar-nos, é receber com bom grado e desenvolver em nós o que outras pessoas já pensaram, já disseram, já escreveram. A formação cultural é a condição para desenvolvermos nossos talentos adormecidos, nossas inclinações ainda mal conhecidas, nossos raciocínios ainda esboçados, nossa criatividade talvez um pouco tímida, nossa originalidade necessitando crescer em intensidade. (PERRISSÉ, 2003, P. 91)

Este conjunto de aspectos que podem ser desenvolvidos a partir do contato com a Literatura está elencado nas competências e habilidades a serem desenvolvidas em Língua Portuguesa e Literatura nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), sendo: “recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial” (BRASIL, 1998, p.125).

Contudo, ao contrário do que recomendam os PCNs, atualmente, segundo Chiappini (2002), o ensino da Literatura nas escolas vem se limitando, na maioria das vezes, a traçar panoramas de tendências e escolas literárias, de modo esquemático e desconectado do trabalho analítico e interpretativo, não sendo atrativo aos alunos e de forma inteiramente separada nas séries fundamentais e ensino médio.

Grande parte dos teóricos que pesquisam o ensino-aprendizagem da literatura defende que neste processo o professor precisa assumir o papel de mediador entre o texto e os alunos, se abstendo de guardar o saber, sem abdicar, contudo, de sua condição de leitor mais experiente.

É no aspecto da mediação que entendemos residir a problemática do ensino de literatura, pois o professor enquanto mediador precisa escolher a melhor maneira de trabalhar os conteúdos e textos. Diante disso cabem algumas incitações: Até que ponto a prática dessa leitura é significativa para o leitor? Quantos alunos conseguem realmente ultrapassar a etapa da simples decodificação dos signos, passar ao nível da compreensão e chegar, de fato, a interpretação do texto?



Métodos como estratégias para dinamizar as aulas de Literatura

Ensinar Literatura na atualidade é um desafio para o professor, que precisa aliar aos conteúdos programáticos propostas metodológicas que desencadeiem a motivação para o hábito da leitura. As aulas tradicionais de Literatura, que centram-se no conteúdo pelo conteúdo, desconsiderando as o conhecimento empírico dos alunos e, dessa maneira aumentam a dificuldade da turma para compreender e analisar criticamente os textos literários.

Diante disso, cada vez mais é importante que o professor busque alternativas para tornar o ensino desta disciplina dinâmico e atraente, sem perder de vista a aprendizagem.

Bordini e Aguiar (1993) criaram opções de métodos dinamizados para o ensino da Literatura, que têm o objetivo de auxiliar os educadores nesta tarefa, a partir de sugestões de trabalhos divididos em etapas, especificando os lugares a serem trabalhados.

[...] aderir um método não representa uma camisa-de-força para o ensino – aprendizagem, como a idéia de sistematização poderia conotar desde que esse método estructure os procedimentos didáticos sempre a partir de expectativas efetivas e assinale rotas para que tais expectativas sejam atendidas e ampliadas. (BORDINI & AGUIAR, 1993, P.42)

Os cinco métodos indicados por Bordini e Aguiar (1993) são: científico, criativo, recepcional, comunicacional e semiológico. No entanto, neste projeto, será dada ênfase ao método comunicacional, pois o mesmo propicia recursos e objetivos mais pertinentes diante do conteúdo que será trabalhado, o Pré-Modernismo.

O Método Comunicacional

A comunicação está presente em qualquer interação social, em linguagem verbal ou não-verbal. Bordini e Aguiar (1993) contextualizam o Método Comunicacional como uma ferramenta para aulas com momentos de trocas comunicativas. Essa metodologia, segundo elas, prevê que o aluno tenha subsídios para reconhecer os diferentes textos como meio de comunicação social,



identificando as regras de comunicação, sendo capazes de diferenciar textos literários de não literários, analisando e relacionando elementos e funções do processo comunicativo literário e tendo em mente seus reflexos sobre a vida social e cultural.

O Método está assentado da teoria da comunicação de Roman Jakobson. Para o teórico, os diferentes atos comunicativos são definidos pela função que neles é relevante. Ou seja, em geral, verifica-se em cada mensagem a presença de mais de uma função, mas uma delas impõe o seu predomínio sobre as outras. Nesse sentido, a estrutura verbal de uma mensagem depende da função que nela é predominante.

Foi no ensaio *Linguística e Poética* (1960), que Jakobson apresentou os fatores envolvidos na comunicação verbal. Cada um dos 6 (seis) fatores determina uma diferente função na linguagem: orientação para o contexto – Função Referencial; expressão direta da atitude de quem fala em relação àquilo de que está falando – Função Emotiva e/ou Expressiva; orientação que centra-se no destinatário e tem por objetivo modificar o comportamento do receptor que recebe a mensagem e é por ela afetado – Função Conativa; ato de comunicação privilegia o canal – Função Fática; o discurso que focaliza o código desempenha a Função Metalinguística (ela acontece toda vez que a mensagem explica o código que a organiza, como em um romance que discute a sua própria composição romanesca); já quando o enfoque da mensagem tende para ela mesma, tem-se a Função Poética, que é predominante na poesia e na literatura em geral.

Conforme Bordini e Aguiar (1993) o Método Comunicacional apresenta as seguintes etapas de organização:

- 1) Contato com textos que comuniquem um fato individual ou social [...]
 - 2) Identificação dos elementos do jogo comunicativo [...]
 - 3) Análise das funções comunicativas expressas nos textos comunicativos [...]
 - 4) Exame das formas de manifestação predominante [...]
 - 5) Cotejo dos textos quanto à predominância de funções linguísticas.
- (BORDINI&AGUIAR, 1993, p. 117)

Com o uso da metodologia comunicacional as autoras ressaltam que o ensino da literatura evidencia o lado expressivo dos textos, isso implica exigir que o texto literário deixe de se ocupar com questões conteudísticas, acepção de vocábulos, entre outras práticas usualmente adotadas.



Assim, de acordo com Bordini e Aguiar (1993), o professor tem a possibilidade de planejar aulas a partir da vivência real dos alunos, centrando seus interesses nas relações que seriam estabelecidas por meio do ato comunicativo.

Entendo o Pré- Modernismo para aulas a partir do Método Comunicacional

O movimento que se convencionou chamar de Pré-Modernismo no Brasil não constituiu uma Escola Literária, o principal motivo seria a falta de diversidade de autores e com estilos antagônicos. Este panorama que foi de 1900 até 1922 é marcado por uma multiplicidade de manifestações literárias, segundo ressalta Nicola:

[...] desde os poetas parnasianos e simbolistas, que continuavam a produzir, até os escritores que começavam a desenvolver um novo regionalismo, além daqueles mais preocupados com uma literatura política e outros, ainda, com propostas realmente inovadoras (NICOLA, 1998, P.248).

Assim, o que se convencionou chamar de Pré-Modernismo – nomenclatura estabelecida por Tristão de Atayde – designa os textos literários que não seguiam, em algum ou vários aspectos, as diretrizes estilísticas e temáticas das escolas literárias pretéritas com as quais buscava romper (Romantismo, Parnasianismo, Simbolismo, Naturalismo e Realismo).

O Pré-Modernismo deve ser entendido, de acordo com Bosi (1973), em dois sentidos, até mesmo contrastantes: no primeiro, o prefixo *pré* assume a postura de uma anterioridade temporal, sustentando os traços conservadores, esteticamente antimodernistas, e mantendo as tendências realistas, naturalistas e parnasianas. No segundo, o prefixo conota uma antecipação temática e formal dos valores renovadores modernistas, adotando posturas mais contundentes e críticas à realidade brasileira. Penteado (2000) comenta a proposta que a construída por Alfredo Bosi foi importante para a distinção dos escritores deste Movimento.

[...] graças a essa visão de Alfredo Bosi, é possível estabelecer uma significativa distinção entre os escritores que compõem o campo intelectual do início do século. Mesmo porque seria difícil, senão impossível, abrigar escritores como Amadeu Amaral, Martins Fontes (neoparnasianos) e



procuradores acadêmicos como Rui Barbosa e Coelho Neto sob o mesmo manto de produtores como Euclides da Cunha, Monteiro Lobato, Graça Aranha e Lima Barreto, em cuja textura encontramos participação social, ironia e crítica (PENTEADO 2000, P.3).

Conforme Infante (2001), o Pré-Modernismo marcou uma época de um nacionalismo crítico e inovador, de modo que a literatura passou a ser concebida como um instrumento de ação social, permitindo conhecer a realidade e, assim, aumentar nossa capacidade de convivência e organização. Todavia, essa concepção de literatura afastava-se do ideal literário cultivado pelos governantes do país, os quais preferiam um nacionalismo mais ufanista e uma literatura mais bem comportada.

Uma literatura que preferia tematizar as enormes diferenças sociais do país em vez de louvar o "progresso" nacional era, sem dúvida, um desagradável empecilho à propaganda oficial, que procurava passar a idéia de que a República, recém-consolidada pela chamada "política café-com-leite" (a aliança entre os produtores de café paulistas e os criadores de gado leiteiro de Minas Gerais), era efetivamente um caminho modernizador e democratizante para o país (INFANTE, 2001, p.384).

Desta maneira, segundo Infante (2001), a descoberta do Brasil "não-oficial" foi, portanto, o grande mérito da prosa pré-modernista, uma vez que permitiu a expressão do nacionalismo crítico e progressista em detrimento do nacionalismo conservador oficial e, por consequência, a manifestação dos tipos humanos marginalizados. Neste contexto o autor salienta que houve a renovação da linguagem literária: ao lado da poetização da linguagem científica, incorporou-se o uso de regionalismos, de formas da linguagem popular ou de um estilo mais simples e despojado, próximo à linguagem jornalística.

Levando em consideração a multiplicidade de manifestações e características dos escritores do movimento Pré-Modernista, nos encontros previstos para este Projeto de Estágio Curricular Supervisionado em Literatura serão trabalhados os seguintes representantes, bem como perspectivas de suas obras: Euclides da Cunha, Graça Aranha, Lima Barreto, Monteiro Lobato, Augusto dos Anjos e Simões Lopes Neto.



Aulas de Literatura: algumas propostas possíveis

Como subsídio para a elaboração da proposta foi aplicado um questionário com 12 perguntas de múltipla escolha para a turma e feita observação dos estudantes em sala de aula por 10 horas.

No questionário foram investigados aspectos como: o local que mais costumavam estudar, a periodicidade em que estudavam, como costumavam participar das aulas? Em relação à disciplina de Literatura, os alunos ainda foram perguntados sobre os seguintes fatores: os conteúdos que mais gostavam de ler, quantos livros já leram, que livro gostariam de ler, como preferiam que o conteúdo fosse repassado e se, de alguma forma, já conseguiram relacionar algo que leram com o dia a dia?

O cruzamento das informações captadas durante a observação e as respostas dos questionários apontaram que os estudantes, em sua maioria, não tinha o hábito da leitura, especialmente textos literários por falta de contato com tais. Além disso, havia uma disparidade de idade entre o alunado, fato que torna os gostos e preferências literárias daqueles poucos que costumavam ler bastante heterogêneos.

A partir do problema detectado optou-se por uma proposta pedagógica de 8 horas/aula pautada na Metodologia Comunicacional, com vistas a apresentar o Movimento Pré-Modernista aos alunos, numa perspectiva que respeite as suas preferências, a partir de encontros que demonstraram a funcionalidade do conteúdo no dia a dia da turma, propiciando também subsídios para a formação de alunos mais reflexivos e competentes linguisticamente.

Inicialmente, no primeiro encontro foi proporcionado o contato inicial com o conteúdo Pré-Modernismo, a partir de um momento de levantamento do sentido literal da palavra "pré", destacando, por meio dos levantamentos da turma, o sentido da palavra de anteceder algo, no caso o Modernismo. Depois foi entregue um material com as ideias principais do conteúdo para que juntamente com a professora estagiária os estudantes pudessem fazer a relação do conteúdo que estava sendo estudado com a atividade inicial de apontar o significado literal da palavra Pre-



Modernismo. Dando continuidade partiu-se para uma atividade com a música “Notícias do Brasil”, de Milton Nascimento e Fernando Brant, chamando a turma a refletir sobre as várias faces das diferentes regiões do Brasil, dentro do contexto de reinvenção e de mostrar outra face do Brasil. Para finalizar a aula foi proposta uma atividade avaliativa, na qual os alunos foram convidados a produzir uma paródia da música, “assumindo a personalidade” dos autores pré-modernistas no sentido de uma criação que denunciasses as desigualdades do município, estado ou país.

Na segunda aula houve o prosseguimento com o conteúdo por meio da socialização das produções das paródias dos estudantes, com o propósito de uma reflexão e fixação das principais características do Pré-Modernismo. Nesse encontro ainda foi entregue e discutido um material impresso com os principais autores do período, com destaque para suas principais obras e alguns fragmentos. Nesse momento foi possível introduzir junto à turma ideia de que já tiveram o contato com vários dos autores do movimento, entre os quais Monteiro Lobato, através do conhecido personagem Jeca Tatu, que serviu inclusive como aporte para publicidade de televisão; a questão do regionalismo gaúcho com João Simões de Lopes Neto, que trouxe lendas, contos e o vocabulário do Rio Grande do Sul, com *Lendas do Sul* e *Contos Gauchescos*; e, a própria questão histórica da Guerra de Canudos, a partir de *Os sertões* de Euclides da Cunha.

No terceiro encontro foram foco do plano de aula a leitura e discussão das lendas regionalistas “Negrinho do Pastoreio” e “Mate do João Cardoso”. Para evidenciar o aspecto do linguajar característico do sul foi apresentado aos alunos o áudio (cd) das duas histórias, juntamente com o material impresso. Num segundo momento foi solicitado para que a turma destaca-se as palavras características do gaúcho e, na finalização foi entregue um material em forma de glossário com as principais palavras usadas por João Simões Lopes Neto em suas obras, para que os alunos pudessem encontrar o significado das palavras que foram destacadas nas duas lendas trabalhadas.

O plano de aula de encerramento do Estágio de Literatura propôs aos estudantes um rápido resgate do que já havia sido trabalho nos encontros anteriores e uma atividade de avaliação, na qual eles tiveram que contar um “causo” ou uma situação que já viveram substituindo algumas palavras por sinônimos encontrados no glossário das obras de Simões Lopes Neto. A tarefa teve como objetivo



aproximar os alunos da cultura gaúcha, bem como exercitar a escrita, valorizando as vivências e as experiências de cada um.

De maneira geral a proposta do uso do Método Comunicacional nos planos de aula conseguiu responder e trazer alternativas ao problema detectado, principalmente no que tange a apresentar de forma diferenciada o conteúdo, por meio do uso de áudios e da exploração do conteúdo através de outro tipo de texto, como a música. Outro ponto que merece destaque é quanto ao aspecto de aproximação da turma com textos literários, que conforme detectado no diagnóstico não acontecia, principalmente porque os alunos não encontravam uma relação dos conteúdos com suas vivências, problema para o qual foi possível indicar possibilidades com atividades como a paródia da música, numa perspectiva dos estudantes assumirem a "identidade" dos autores pré-modernistas, fazendo denúncias à realidade do contexto em que vivem e, ainda, por meio do relato de algo que já vivenciaram com a utilização do vocabulário gauchesco.

Considerações finais

A disciplina de Literatura pode contribuir em diferentes aspectos na formação do aluno. É infundável o universo que se abre no contato com os textos literários, tanto como ponte para descobertas e encantamento com um mundo de singular beleza, quanto com a possibilidade de melhoria do vocabulário e autonomia crítica dos alunos. O desafio dos professores é pensar nos conteúdos de uma maneira funcional, aproximando o ensino ao dia a dia do alunado, numa perspectiva que valorize as suas vivências e expectativas.

Diante dos aspectos positivos que a Literatura pode proporcionar, este artigo que trouxe uma proposta de um Estágio Supervisionado em Literatura teve êxito em subsidiar o aprendizado do Movimento Pré-Modernista, a partir de dinâmicas que buscaram a aproximação dos estudantes à disciplina de Literatura e que incentivaram o hábito de ler textos literários. A proposta foi pautada no Método Comunicacional estudado por Bordini e Aguiar, com base na teoria da Comunicação de Roman Jakobson. Essa metodologia prevê ferramentas para que as aulas sejam



momentos de trocas comunicativas, por meio das quais os alunos tiveram condições de reconhecer os diferentes textos, analisando e relacionando elementos e funções do processo comunicativo literário e tendo em mente seus reflexos sobre a vida social e cultural.

Assim, os encontros propostos levaram em consideração a Metodologia Comunicacional como ferramenta para o ensino do Movimento Pré-Modernista, sem perder de vista as preferências e expectativas dos alunos, mas indo ao encontro do principal passo para aproximá-los da disciplina de Literatura: o gosto pela leitura.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio. Brasília: MEC, 1998.

BOSI, Alfredo. O Pré-Modernismo. 4.ed. São Paulo: Cultrix, 1973. Série: A Literatura brasileira.

BORDINI, M. G. & AGUIAR, V. T. Literatura – a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. (Novas perspectivas, 27).

CHIAPPINI, Ligia.(coord.) Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção aprender e ensinar com textos; v.4)

JAKOBSON, Ronan. (1960) Linguística e Poética. Linguística e Comunicação. Trad: Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1981.

INFANTE, Ulisses. Curso de Literatura de Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione, 2001.

GONZAGA, Sergius. Manual de Literatura Brasileira. 15 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

NICOLA, José. Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 1998.

PERISSÉ, Gabriel. A arte da palavra: como criar um estilo pessoal na comunicação escrita. Barueri, São Paulo: Manoe, 2003.